

ANOMALIAS DE TECIDOS DUROS E MOLES		
Fatores de risco	Diagnóstico	Tratamento
a) hereditariedade; b) síndromes (Crouzon, Down, Displasia ectodérmica, Turner, etc.); c) dano anterior à formação do dente (trauma, infecção, radiação, medicamentos quimioterápicos, etc.).	a) as anomalias de tecido duro e mole são diagnosticadas principalmente através de exame clínico criterioso, observando-se alterações no crescimento e no desenvolvimento normais dos tecidos bucais; b) o exame radiográfico irá auxiliar no diagnóstico das alterações em tecido duro, principalmente nos casos de alteração de número dos elementos dentais.	a) as anomalias dentárias podem ser tratadas por meio de manobras ortodônticas, cirúrgicas (como colocação de implantes dentários) e/ou restauradoras, objetivando recuperar a forma e a função do elemento afetado; b) o tratamento da microglossia, quando há envolvimento estético, é realizado através de cirurgia. Nos casos de anquiloglossia, quando há interferência oclusal ou alteração periodontal, está indicada a cirurgia de remoção do freio lingual (frenectomia); c) o tratamento do cisto ou hematoma de erupção, via de regra, não é necessário, pois geralmente a lesão é pequena e o dente, ao irromper, promove um esvaziamento da lesão cística. No entanto, quando o cisto de erupção trazer desconforto ou vier acompanhado de qualquer sintomatologia mais grave, a excisão da mucosa subjacente se faz necessária para expor a coroa do dente e drenar o fluido acumulado; d) quando a fonação estiver afetada, tanto nos casos de macroglossia, microglossia ou anquiloglossia, deve ser realizado encaminhamento para um fonoaudiólogo; e) os cistos mucosos de recém-nascido não requerem tratamento, pois desaparecem espontaneamente num período de três meses.

Quadro 10 – Anomalias de tecidos duros e moles: fatores de risco, diagnóstico e tratamento.

Fonte: Adaptado de Correa (2001) e Neville (1998).